

69- 31-07-69

BRDF AN. PS13 NR. AGR. LGS. 24 10. P. 1/69

414

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Rio de Janeiro, GB,
Em 31 de janeiro de 1969.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 69/SG-1/69

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPUBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo federal do senhor PAULO CAMPOS, deputado federal pelo MDB, Seção de GOIAS, nos termos do Art. 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a farta documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de pronunciamentos, entrevistas, participação em agitações, bem como de articulações e reuniões conspiratórias.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS

3.1.1 - Discursos no Congresso Nacional

- Em 24 Nov 67

Sr. Presidente, o Supremo Tribunal Federal concedeu, ontem à tarde, por unanimidade de

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 69/SG-1/69 = Fls. 2
=====

votos, habeas corpus ao jornalista Flávio Tavares, conforme desta tribuna já foi ventilado. Ao acontecimento não daria destaque especial, não fôsse a situação de exceção em que se encontram as liberdades públicas em nosso País.

.....
Estamos numa época, Sr. Presidente, em que exemplos como êsse, de valorização dos direitos e garantias individuais, devem merecer a reflexão não somente dos poderes que constituem os órgãos da República, mas de todos os cidadãos do Brasil.

.....
Mas, num momento como êste, quando a prisão despida de fundamentos legais estava sendo mantida por interesses políticos da situação transitória que domina o poder no País, merece a decisão do Supremo Tribunal realce, meditação, e é um exemplo digno de ser seguido por todos os Congressistas, quando chamados a tomar uma decisão nesta Casa que importe na afirmação dos verdadeiros princípios de liberdade e do sentimento democrático do povo brasileiro.

- Em 31 Out 67

.....
Nêste sentido, vamos realçar aqui o papel relevante que as instituições religiosas vêm tendo, principalmente a Igreja Católica, que está alcançando, na época atual, a sua fase áurea. Não sou católico mas saúdo em polgado o valor da Igreja moderna, a sua coragem de idéias e, sobretudo, a sua capacidade de penetrar a inteligência e a consciência das massas humildes. Nada é capaz de vencer um humilde.

.....

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 69/SG-1/69 = Fls. 3
 = = = = =

.....
 Há de dar-se uma modificação completa ou en-
 tão os desenvolvidos terão, muito mais cedo
 do que pensam, o seu próprio fim. Hoje na
 área das nações subdesenvolvidas existem al-
 gumas nações como a China Continental. Nós
 temos um exemplo impressionante: o mundo ho-
 je é um laboratório. Existe a China de Mao-
 Tsé-tung fazendo a grande experiência socia-
 lista, contra a qual se levanta violentamen-
 te o mundo desenvolvido. E existe ao lado,
 em divisa com a China, a Índia fazendo ou-
 tra experiência do desenvolvimento pelos
 moldes capitalistas.

- Em 4 Out 67

Sr. Presidente, ocupo a tribuna para assina-
 lar um dos pontos mais negativos do atual
 Governo. É compreensível que os governos tí-
 picamente ditatoriais sejam inimigos da cul-
 tura, estejam constantemente em conflito
 com aqueles que são os agentes do desenvol-
 vimento da cultura - os estudantes.

Desde que se instaurou neste país o regime
 chamado "revolucionário" os nossos estudan-
 tes não mais tiveram oportunidade de desen-
 volvimento da cultura. O Governo revela to-
 tal incapacidade de entender, de compreender
 os episódios naturais da formação da cultu-
 ra no espírito dos jovens.

- Em 18 Jan 68

Senhor Presidente, ocupo esta tribuna para
 denunciar verdadeira escalada do militarismo
 ocorrida no País neste período de quaren-
 ta e cinco dias de recesso do Congresso Na-
 cional.

Dois fatos positivos evidenciam esta escala-
 da, com grande pesar e com notável prejuízo

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 69/SG-1/69 = Fls. 4
= = = = =

para a luta de restauração democrática do Brasil. O primeiro deles foi a criação da Comissão Especial para Assuntos Estudantis junto ao Ministro da Educação, que a própria imprensa e a opinião pública do País já batizaram de superministério, sendo para ela nomeado o Coronel Meira Matos, militar profundamente agregado, ligado ao regime militarista que nós e a consciência do povo brasileiro não temos nenhum interesse em que vingue e prospere na Pátria sofrida dos dias de hoje. Outro fato positivo a evidenciar esta escalada é a ampliação dos poderes do Conselho de Segurança Nacional, pelo Decreto nº 348, que será submetido a esta Casa. Transformou-se esse Conselho em verdadeiro superministério, com a entrega do controle dos órgãos da administração nacional do exercício do poder a um militar.

Exprimem esses dois atos, Sr. Presidente e Srs. Deputados, uma escalada, um episódio que merece a atenção não apenas da Oposição representada pelo Movimento Democrático Brasileiro, como também dos ilustres colegas da ARENA, que representam o setor civil que apóia o militarismo, o regime dominante no País, para a necessidade da rejeição desse Decreto número 348 nesta Casa, como um gesto de afirmação do poder civil. Porque não há poder a não ser o civil; não há poder a não ser o do povo, a não ser o civil; não há poder a não ser o do povo, e não é admissível que nós, os representantes populares que somos agentes do poder civil, assistamos de braços cruzados ao crescimento dos fatores que nada representam da consciência popular brasileira. Por isto, como elemento do MDB, denuncio a escalada do militarismo, representada por estes dois atos.

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 69/SG-1/69 = Fls.5
=====

- Em 1º Fev 68

Em nosso País, sem caráter partidário, a Igreja se faz representar pela expressiva, valiosa e corajosa liderança de seus bispos. O persistente inconformismo dos estudantes brasileiros, que se rebelam contra a alienação do poder das mãos dos civis - e unicamente aí tem o poder autenticidade - para as mãos dos militares, e outra vigorosa expressão de crescimento e de valorização das forças de oposição neste país. Cresce dia a dia no seio dos trabalhadores de tôdas as categorias sociais uma sensação de mal-estar ante a incapacidade de governar, revelada pelo sistema militarista.

- Em 13 Fev 68

Sr. Presidente, tem razão o Brasil em repudiar, desde já, a perspectiva de vir a ser pedida sua colaboração na guerra do Vietnam. Se isto acontecer, entendo que, em nome do povo brasileiro, o que se deve fazer é enviar imediatamente uma mensagem de solidariedade ao povo vietnamita, à Frente de Libertação Nacional.

A juventude brasileira tem um grande compromisso com o País: ajudar a libertá-lo da dominação militarista em que se encontra e reconduzi-lo ao desenvolvimento, que tem no imperialismo o seu maior inimigo.

- Em 15 Fev 68

Denuncio isto ao povo brasileiro, que precisa cada vez mais conscientizar-se do que representam realmente os tentáculos desse polvo do imperialismo internacional. Denuncio isto como uma intervenção não somente no

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 69/SG-1/69 = Fls. 6
=====

sistema de desenvolvimento do Brasil, mas sobretudo do mundo subdesenvolvido, e ao mesmo tempo, denuncio também a fraqueza do nosso Governo, ao dispor-se a aceitar um princípio humilhante, contrário a economia nacional, que atenta contra aquêles propósitos de desenvolvimento do nosso País tão propalados por êste Governo. Isto mostra que, se êste Governo realmente tivesse a garantia-lo e a legitimá-lo a autenticidade popular, por certo, outra seria a solução.

- Em 16 Fev 68

Vemos o quadro atual do Brasil. A chamada Revolução de março, declara enfaticamente, sobretudo na voz do Governo atual, que sua meta principal, que seu grande objetivo, é promover a retomada do desenvolvimento. Mas, perguntamos daqui, Senhor Presidente e Srs. Deputados, em que posição o sistema dominante do poder no Brasil coloca o homem e, sobretudo, em que posição de valor a chamada Revolução de março colocou o povo do Brasil. Desde o instante em que a Revolução cassou o primeiro mandato e suspendeu o primeiro direito político, ela desencadeou o processo da sua impossibilidade de vir a ser um sistema capaz de reconduzir êste País aos níveis de seu desenvolvimento.

Eis que, desde aquêle instante em que se cassaram os primeiros mandatos, abriu-se o processo de deterioração do poder e das finalidades únicas que podem legitimá-lo. Vieram, a seguir, as cassações coletivas e parciais. Onze Estados foram cassados no seu direito irrecusável de poder escolher os governantes.

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 69/SG-1/69 = Fls. 7
 = = = = =

Depois vieram as cassações das Capitais, exatamente as cidades que reúnem, que abrigam o povo mais conscientizado, dos níveis de educação política mais altos do País. Estes também foram e permanecem cassados no seu direito de participar do processo político. Veio, após, a cassação coletiva total, nacional. O povo foi lançado na incapacidade política de integrar a sua vontade, de poder tornar-se autor do dirigente, daquele que êle entende ser responsável pela política nacional.

.....
 A "revolução", quase com o mesmo período que teve o Sr. Juscelino Kubitschek e com dois Presidentes, dispendo de todos os poderes que quisesse utilizar, com uma emissão de cerca de 2 trilhões e meio de cruzeiros velhos, o que fez? Se alguma coisa pôde fazer, realmente foi apenas o prosseguimento daquilo que o Sr. Juscelino Kubitschek já havia iniciado.

- Em 29 Mar 68

Sr. Presidente, quando uma nação está assim massacrada, quando uma nação vê assim todas as expressões de sua vida fulminadas pela ditadura e pela violência, não é possível que possa a Casa mais alta da opinião nacional, que representa a família do Brasil, o Congresso Nacional, que deve ter nos seus olhos agora as lágrimas das mães que choram aquêles jovens que tombaram para sempre, continuar a discutir o projeto dos ociosos, indiferente à morte dos jovens que representa ainda mais o revigorar do ânimo

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 69/SG-1/69 = Fls. 8
=====

desta juventude que precisa ter seu direito, nesta noite, de manifestar seu repúdio a essa ditadura que nada tem a ver com o povo brasileiro.

.....
Em nome do Congresso Nacional, em nome dos representantes do povo brasileiro, em nome da voz que ainda resta ao Brasil, quero dizer a este Governo que guarde suas balas para os inimigos do Brasil, para os inimigos do desenvolvimento do Brasil (palmos). Os jovens têm de ser tratados com compreensão, o jovem presente na praça pública simboliza um país que se levanta para afirmar-se. Quero dizer a este Governo a este desgoverno, a este Governo que vem representando, sem exagero algum, a escalada da violência, que, quando os moços começam a morrer em praça pública, não haverá mais balas capazes de deter o povo na luta pela vitória da liberdade.

- Em 16 Mai 68

Falando sobre o projeto que inclui os Municípios de vários Estados na área de Segurança Nacional, disse: "no próprio conceito da segurança nacional, estabelecido pelo regime militarista imposto ao País, um dos pressupostos fundamentais é a existência de antagonismos internos ou externos .

Não há problema de antagonismo interno, pois qual o antagonismo interno que existe no País se não aquele em que se põe o próprio Governo em relação à grande maioria do povo brasileiro ? A verdade é que não há antagonismo do povo brasileiro ao Governo, e, sim do Governo ao povo.

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 69/SG-1/69 = Fls. 9
=====

- Em 15 Jun 68

Dirijo-me aos estudantes do Brasil, ao operariado do Brasil, dirijo-me às novas lideranças da Igreja, representada por bispos corajosos e intrépidos, lembrando-lhes a urgente necessidade de uma integração com o MDB, já que nós somos a ação política em marcha formalizada na qual não se pode negar a firme disposição e coragem de enfrentar a ditadura em todos os seus pontos.

- Em 20 Jun 68

Por isto, o MDB lança apêlo a todo o povo do Brasil, a todos os setores criadores da opinião pública nacional e de lideranças; à juventude, não só à juventude operária, mas à juventude universitária de todos os níveis; a todos os setores de trabalhadores da cidade e do campo; ao empresariado, que também está asfixiado e sem condições de prosseguir; a tôdas as expressões religiosas da Igreja moderna, que tem no Brasil os mais vivos e ardentes representantes da coragem de lutar por uma nova ordem social, neste País.

.....
Assim sendo, ao deixar esta tribuna, deixo meu veemente apêlo em prol da união nacional de todos os brasileiros que não se conformam com a alienação dos destinos do nosso país e concito a todos os setores criadores de lideranças - o estudantado, as fontes da Igreja Nova, o operariado, os homens de empresas, as mães de família - concito o povo do Brasil para que se una e crie uma forte corrente de opinião, mais forte do que

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 69/SG-1/69 = Fls. 10
=====

a força física que se impõe, hoje, sobre o Brasil, para que possa nosso País retomar realmente o luminoso destino que tem na história dos povos.

- Em 27 Jun 68

Na verdade, não pense este Governo que vai obter a confiança popular, que vai conseguir o otimismo nacional, indispensável a um país pobre mas que tem grandes condições de se tornar um país rico enquanto estiver predominando uma minoria militarista, de caráter militarista, a imprimir-se nos quadros da vida nacional, enquanto o povo brasileiro sentir-se contestado nas diretivas políticas do governo.

- Em 29 Jun 68

Falou a voz profunda, a voz vigorosa, a voz indomável do povo do Brasil. Falaram nas ruas as mães, os professores, os artistas, os trabalhadores, os favelados, os ricos, os pobres e até muitos empresários. O povo, enfim, uniu-se com a sua vanguarda, a vanguarda de sua consciência, que são os estudantes. Agora, tire o Governo a sua lição. Procure mudar, radicalmente, esta conduta e prepare-se para o mais cedo possível, a volta do próprio povo ao Governo, para a adoção das eleições diretas a fim de que com elas o povo possa concretizar todos os outros anseios fundamentais que estão na superfície e no vigor dos seus protestos.

- Em 10 Ago 68

Sr. Presidente, ontem esta Casa, através de decisão da Comissão de Constituição e Justi

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 69/SG-1/69 = Fls. 11
=====

ça, tomou uma deliberação que por certo alegrou o coração de todos os brasileiros conscientes. Representa, sem dúvida, um dos aspectos fundamentais dos maiores anseios do povo desta Pátria que estão concretizados exatamente em que possa o Brasil, o mais cedo possível, retomar o desenvolvimento do seu processo democrático. Uma Nação como esta, de índole eminentemente livre, um povo de tradições fraternas e da mais alta expressão de cordialidade, não pode conformar-se em ser governada sob os influxos e as inspirações de uma mentalidade militarista e endurecida que nada tem de comum com as tradições da nacionalidade em formação.

- Em 14 Ago 68

Não é possível que este Governo, apossado do Poder, representado pelo grupo militarista que o caracteriza, continue a não receber as expressões da consciência nacional, que a êle se opõem vigorosamente, crescendo em cada dia que passa, avultando em cada episódio que ocorre, eis que nunca foi tão grande a expressão da oposição brasileira como em nossos dias. Jamais setores da vida nacional, ontem omissos na vida pública, tomaram posições tão autênticas, de tamanha coragem, como agora, contestando o Governo que contesta o povo, que contesta as expressões populares.

- Em 16 Ago 68

O Governo, ao invés de desafiar, pelos seus sistemas físicos de ação, a coragem e a intrepidez desses jovens, ao invés de querer colocar-se em confronto brutal com os moços,

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 69/SG-1/69 = Fls. 12
=====

nas ruas, deveria ter atos e gestos de grandeza, e um dêles, que teria uma simpatia diferente, no lançamento do seu plano de reforma universitária, deveria ser o de providenciar o imediato arquivamento dos processos e criar novas condições para o retôrno dos intelectuais, professores, cientistas, homens, que embora não tenham paixões nem sentido de faccionismo político e não conseguiram por suas idéias afirmativas, condições políticas e sociais de continuar no País, e viram obrigados a exilar-se, encontram-se atualmente em outros países, a cujo sistema educacional estão servindo com valor.

- Em 20 Ago 68

Afirma-se, portanto, no Estado de Goiás, como lamentavelmente já se vem tornando uma triste rotina neste Govêrno, a característica de Estado policial, que vai assumindo, cada dia, o regime atualmente impôsto aos brasileiros.

Por que tamanha ostentação de truculência ? Por que tamanha disposição de partir para a violência ? Quem, na verdade, está desafiando a ordem pública ? Há, realmente, desafio à ordem pública ou o que há, Sr. Presidente, é a expansão do livre pensamento dos jovens, que são, justamente em todos os povos, aqueles que para isso têm melhores condições e maior impulso ? Que pretendem os jovens estudantes goianos ? A exemplo dos estudantes das diversas cidades mais conscientizadas do Brasil, a exemplo do que ocorre dentro de um contexto mundial, os jovens estudan -

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 69/SG-1/69 = Fls. 13
=====

tes goianos, em verdade, protestam em busca de uma nova estrutura, da melhoria efetiva da das condições de estudo, e, sobretudo, afirmam-se, corajosa e intrêpidamente, nas ruas e nas praças públicas. Buscam os jovens fazer sentir aos homens responsáveis pela direção do País, nos dias de hoje, aos homens que estão dirigindo este País, em nome de uma suposta Revolução, que anseiam, acima de tudo, por condições de um mundo melhor para amanhã.

- Em 22 Ago 68

Existe, em Goiás, má reprodução do exemplo que o regime militarista impôsto ao Brasil lamentavelmente vem dando. Por conseguinte, é preciso que todos os brasileiros se mobilizem para que, o mais cedo possível, ganhe vigor a sua consciência popular que exige do País ao seu processo de evolução democrática.

- Em 22 Ago 68

Nós, no Brasil, somos uma cultura em formação, somos um povo de uma índole de fraternidade e cordialidade invencíveis e havemos de tomar uma posição definida de altivez e de coragem humanística, no sentido de nos opormos não só aos imperislistas-capitalistas, como aos imperislistas-comunistas, de modo que possa o Brasil, realmente com a ajuda de Deus, com o valor do seu povo, ser um dos líderes de uma nova cultura que se há de formar. Mas é preciso que os brasileiros se levantem também a fim de que adquiram maior forma de vigor e maiores possibilidades para a recuperação do clima de li -

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 69/SG-1/69 = Fls. 14
=====

berdade de nosso país. É preciso que lute -
mos para restabelecer também o nosso proces-
so de desenvolvimento democrático. Sòmente
os povos que evoluem com consciência e em
têrmos humanistas é que estão realmente em
condições de lutarem pela formação de uma
nova civilização.

- Em 28 Ago 68

Sr. Presidente, Srs. Deputados, hoje, nêsse
estado policial em que vivemos no Brasil, po-
de-se dizer que o desafio a estudantes prà-
ticamente faz parte do programa estratégico
nacional, pois as reivindicações estudantis
são, desde logo, respondidas com arbitrarie-
dades, com afirmações de fôrça. Querem conven-
cer os estudantes com autoridade; não se
preocupam, fundamentalmente, em convencê-los
com medidas que venham, realmente, ao encon-
tro das reivindicações pelas quais se bate
a classe do estudantado.

- Em 31 Ago 68

Querem, Sr. Presidente, atalhar a vocação
da juventude brasileira. Querem, Sr. Presi-
dente, que o Brasil tenha uma geração de jo-
vens covardes.

Não é possível que essa vocação de liberda-
de que os moços do Brasil mostram possa con-
tinuar sendo conspurcada, pisoteada por um
Govêrno que, a cada dia, mostra a sua total
desafinação com o povo. Imensa é a separa-
ção que existe entre os detentores do poder
e o povo sofredor sob o tacão dessas botas
criminosas.

.....

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 69/SG-1/69 = Fls. 15
=====

Esses homens brutais que se apossaram do poder dêste País que está infelicitando, não têm sensibilidade. Na verdade, não podemos dizer que haja pròpriamente, crise de autoridade; o que há é deterioração da autoridade, é o desvirtuamento da autoridade. É preciso que a nossa voz que é a voz do povo, da sensibilidade do povo brasileiro, ganhe corpo e fôrça, para que tenhamos condições de conduzir êste País à sua libertação. Quando a cabeça daquele jovem quartanista de Tecnologia foi atingida, na verdade estavam querendo atingir o processo do desenvolvimento dêste País. Querem matar o Brasil, mas o Brasil é mais forte do que êsses homens fracos que usam a fôrça física.

- Em 14 Set 68

O eminente Ministro Adauto Lúcio Cardoso cedeu a ordem. Vejo na decisão que a nossa mais alta Côrte vai proferir oportunidade de grande interêsse para as liberdades públicas em nosso País. S. Exa., o eminente Ministro afirmou ser nulo o inquérito policial militar com base no art. 8º, inciso VII, da Constituição Federal, pois a própria Carta Magna, instituída e imposta a êste País pela própria revolução, nega às autoridades militares competência para instaurarem inquérito policial militar contra civis, afirmando ser essa competência da polícia federal.

Sr. Presidente, quantas injustiças já se cometeram nesta Nação com base em inquéritos policiais militares elaborados pelas autoridades militares. Quantas pessoas, quantos

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 69/SG-1/69 = Fls. 16
 = = = = =

cidadãos foram sacrificados, torturados, vi-
lipendiados nos seus direitos por causa deg
 sa invasão de competência que se arrogaram
 os militares, promovendo inquéritos que em
 absoluto não são de sua alçada. Quanto pre-
 juízo para as próprias Forças Armadas, por-
 que o País conhece notoriamente as violên-
 cias que os cidadãos têm sofrido nas mãos
 dos militares encarregados de IPMs. A nossa
 mocidade tem sido grande vítima dessas vio-
 lências, e isso trouxe um grave prejuízo, de
 formou sobremaneira, a imagem das Forças Ar-
 madas, já que a ela, evidentemente, não de-
 vem competir tais atividades. Fere a nossa
 sensibilidade jurídica saber que os milita-
 res estão processando civis, e é, evidente-
 mente, um prejuízo que não pode prosseguir,
 porque ninguém tem interesse em ver prejudi-
 cada a imagem das Forças Armadas do País.

.....
 Por isto, queremos saudar, desta tribuna ,
 êsse voto brilhante, êsse voto de tão alto
 interesse no campo das liberdades públicas
 que proferiu o eminente Ministro Adauto Lú-
 cio Cardoso. E, quando o saudamos, deseja-
 mos prestar da tribuna desta Casa, com vi-
 brante sinceridade, nossa homenagem ao espí-
 rito de civismo, a alta sensibilidade demo-
 crática do inclito Ministro Peri Beviláqua,
 do Superior Tribunal Militar, que, não sen-
 do jurista, tem a estatura de um verdadeiro
 jurista, eis que S. Exa., uniformemente, vem
 votando no Superior Tribunal Militar pela
 notória incompetência da área militar para
 instaurar IPMs. Os pronunciamentos daquele
 eminente Ministro mostram, descobrem sua for-
mação realmente humanística, seu alto senso
 de justiça.

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 69/SG-1/69 = Fls. 17
=====

- Em 21 Set 68

O Ministro Evandro Lins e Silva desenvolveu tôda a sua argumentação mostrando que as autoridades militares são manifestamente incompetentes para instaurar IPMs contra ci - vis. S. Exa. fundamentou sua argumentação no Art. 156 do Código de Processo Penal da Justiça Militar, pondo em relêvo os têrmos dêsse dispositivo, segundo o qual as autori - dades militares poderão instaurar IPMs con - tra aquêles que estiverem sob as suas or - dens. Os civis, evidentemente, não estão sob as ordens dos militares, para militares instaurem diretamente daí a incompetência de autoridade IPMs contra civis.

- Em 24 Set 68

Sr. Presidente, Senhores Deputados, insta - lou-se no Rio de Janeiro, na manhã de hoje, a VIII Conferência dos Exércitos Americanos. Trata-se de uma iniciativa em que a América Latina, na verdade, não tem e não deve ter nenhum interêsse real, eis que o problema fundamental do continente sul-americano não é adestrar-se militarmente, não é trocar impressões militares, profissionais e técni - cas. O grande problema da América Latina é o seu desenvolvimento econômico. Para isto os latino-americanos que já possuem algum poder de discernimento. A parte mais desen - volvida culturalmente da América Latina sa - be que a sua grande arma para conseguir, efe - tivamente, partir para o processo de desen - volvimento econômico e cultural não está no crescer da sua militarização.

.....

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 69/SG-1/69 = Fls. 18
 = = = = =

Não há interêsse algum para nós em aumentar mos, em fazermos crescer o espírito milita- rista na América Latina. O nosso interêsse fundamental está em têrmos de melhores con- dições diante dos Estados Unidos, que lide- ram, econômica, social e politicamente, a América Latina, e impõe a sua liderança.

.....
 Realmente, as conclusões, na medida em que essas conferências se foram realizando, não de ser no sentido de ainda mais tornar sub- serviente a América Latina ao poder milita- rista dos Estados Unidos, que é aliado do poder econômico. Os nossos interêsses si- tuam-se em planos diversos.

.....
 Não temos interêsse algum em ver reunidos os chefes militares, no Brasil, quando, na verdade, o militarismo continua dominando a América Latina. Não há figura nova de mili- tar nêste continente. O que existe é que os militares cada vez se tornam mais a expres- são do poder de fato na América Latina.

- Em 8 Out 68

Senhor Presidente, Senhores Deputados, a cri- se surgiu na Aeronáutica, com a descoberta da trama que alí se preparava com um grupo reduzido de elementos de mentalidade típicamente fascista e endurecida, levou-nos à conclusão - não é uma novidade apresentá-la, mas é útil sempre reafirmá-la - de que é a resultante natural do tipo de regime im- pôsto ao País. Esse regime começou deslocan- do o centro do poder, que, pela ordem natu- ral das coisas, há de estar sempre no povo,

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 69/SG-1/69 = Fls. 19
=====

para o centro militar. Ora, os militares não foram feitos para exercer o poder, mas para ser instrumentos de equilíbrio e de ordem do poder civil. Logo, o que há hoje é essa hipertrofia do poder militar na direção geral da vida do País, hipertrofia conseqüente de poderes que hoje tem o Executivo, exercido e sustentado, não pela expressão popular, mas pela expressão da força armada do País.

3.2 - ENTREVISTAS E NOTICIÁRIO DE IMPRENSA

- Em 22 Nov 66

"O Popular" - GOIÂNIA - GO

Não pode também o Sr. PAULO CAMPOS negar, e o confirma por evidência irretorquível, que a campanha eleitoral sedimentou, dando frutos em forma de votos, um vínculo de ideais e aspirações entre ele e a esquerda goiana. Os laços de afinidade de aspirações e propósitos, numa palavra de identidade de pensamento, provém, a seu ver, de sua condição de espírito, em função da qual é um homem sensível aos problemas sociais e, portanto, um combatente pela igualdade, pela solidariedade, pelas soluções que vejam o País no todo de sua realidade social e não no pouco das classes de elite.

Para resumir o seu pensamento em face as grandes indagações do presente, diz, pragmáticamente, que está em total e perfeito acôrdo com as idéias e as posições com as quais o Sr. Mauro Borges conduziu-se no Governo e na ação política.

- Em 9 Jan 67

"Cinco de Março" - GOIÂNIA - GO

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 69/SG-1/69 = Fls. 20
 = = = = =

ESPIRITO DA DEMOCRACIA PERDIDA

Que diz da Frente Ampla de Carlos Lacerda ?

Entendo que deverá ser objeto de estudo, prudente e franco. Pois é uma proposta de união, para fortalecimento na luta pela redemocratização, o nosso maior objetivo. Iniciativa que tem fundamentos no espírito da democracia perdida.

- Em 20 Jul 67

TV ANHANGUERA - GOIÂNIA - GO

O epigrafeado, juntamente com os parlamentares PEDRO CELESTINO, JOSE FREIRE, e ANAPOLINO DE FARIAS, foi entrevistado pelo Jornalista WALTER DE GOIS no programa "Sem Reservas" na TV-Anhanguera de Goiânia . Em suas considerações políticas os parlamentares acima fizeram severas críticas ao Presidente da República pelo não cumprimento de suas promessas - feitas antes e após sua eleição, ao mesmo tempo que teciam loas ao ex-Governador MAURO BORGES.

- Em 14 Fev 68

"O Popular" - GOIÂNIA - GO

O Jornal "O POPULAR", desta data, publicou "TEMOR DE CAMPOS". O De. Paulo Campos está temeroso de que venha a ser solicitada a participação do Brasil na guerra do Vietnam e, se isto ocorrer, sugere o parlamentar que a resposta seja o envio imediato de uma mensagem de solidariedade humana ao heróico povo vietnamita da Frente Nacional de Libertação..... A juventude brasileira tem um grande compromisso com o nosso país: ajudar a libertá-la do militarismo que o domina e a reconduzir a Nação do desenvolvimento, que tem no imperialismo o seu grande inimigo.

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 69/SG-1/69 = Fls. 21
=====

3.3 - INFORMAÇÕES E INFORMES

3.3.1 - Do S N I

- Escolhido, em convenção do ex-PSD, para disputar a Prefeitura de RIO VERDE, com o apoio de MAURO BORGES e PEDRO LUDOVICO.
- Como Prefeito de RIO VERDE, eleito com o apoio do PC, fêz construir campos de aviação considerados clandestinos (IPM/Aeronáutica).
- Foi conselheiro particular de MAURO BORGES durante os dias em que o ex-Governador esteve sitiado no Palácio.
- Sua candidatura à Câmara Federal, recebeu o apoio ostensivo de MAURO BORGES, de PEDRO LUDOVICO e das esquerdas.
- Apoiou a Frente Ampla.
- Por ocasião da intervenção federal em GOIÁS, recebeu, de MAURO BORGES, um avião transportando armas e munições, para dar início a uma resistência contra o Governo Federal (tal avião foi apreendido e o marginado foi indiciado em IPM instaurado a respeito).
- Condenou, veementemente, o confinamento de HELIO FERNANDES.
- Foi à BRASÍLIA, solidarizar-se a CARLOS LACERDA, em sua pregação.
- Criticando discurso proferido pelo Presidente da República, na Escola Superior de Guerra, disse: "Nunca houve, na história política do Brasil, um movimento que ferisse tão fundamentamente as liberdades públicas e os direitos individuais como o chamado movimento da revolução de março."

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 69/SG-1/69 = Fls. 22
=====

- Juntamente com os Deputados MARIO COVAS, ALDO FAGUNDES, PAULO MACARINI, BERNARDO CABRAL, MARTINS RODRIGUES, JULIA STEINBRUCK e HERMANO ALVES, interferiu a fim de dificultar a ação repressiva da Polícia contra agitações promovidas pelos estudantes, em BRASÍLIA.
- Apoiou as manifestações de OSASCO, consideradas como "uma advertência ao Governo".
- Pediu ao Governador dr GO, que determinasse o arquivamento de todos os inquéritos policiais militares contra professores, intelectuais e cientistas asilados, a fim de que eles pudessem retornar ao BRASIL.
- Subscreeveu documento apoiando a ação apostolar de D. HELDER CÂMARA.
- Participou da reunião, na residência do Dep MARTINS RODRIGUES, onde foi deliberado:
 - Dar todo apoio aos movimento estudantis;
 - Prestar assistência ao líder estudantil HONESTINO MONTEIRO GUIMARRES;
 - Forçar altas autoridades (civis e militares) a comparecerem à CPI que apurava as violências na UnB.
- Tentou dificultar os trabalhos de prisão do líder estudantil HONESTINO MONTEIRO, bem como dos demais elementos a êle ligados, em BRASÍLIA.
- Manteve contato com JOSE ARANTES (Vice-Presidente da UNE) a fim de apoiar o Congresso da UNE.

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 69/SG-1/69 = Fls. 23
=====

3.3.2 - Do Ministério do Exército

- Em 29 Mar 68

Participou, com outros parlamentares, da passeata estudantil, previamente proibida pela Secretaria de Segurança Pública, realizada em BRASÍLIA.

Essa passeata degenerou em arruaças e depredações, tendo havido incêndio de carros da polícia, além de feridos.

- Em 1º Abr 68

Participou com o senador JOÃO ABRAÃO de agitações estudantis realizadas em GOIÂNIA-GO, nas quais houve feridos.

- Em 2 Abr 68

Participou da passeata estudantil realizada em BRASÍLIA, saindo à frente dos estudantes, de braços dados com outros deputados, para, segundo êles, formarem o "escudo das imunidades".

3.3.3 - Do Ministério da Aeronáutica

Quando CARLOS LACERDA regressou de LISBÔA, ao RIO DE JANEIRO, solicitou a MAURO BORGES, que credenciasse um seu representante para a criação de novo partido. MAURO BORGES e o senador PEDRO LUDOVICO credenciaram os srs. PAULO CAMPOS e ASTOLFO LEÃO, que chegaram ao RIO em 29 Nov 66.

3.3.4 - Do Departamento de Polícia Federal

- Em 18 Ago 67

O epigrafado, juntamente com os parlamentares HERMANO ALVES, SADY BOGADO, OSWALDO LI

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 69/SG-1/69 = Fls. 24
 = = = = =

MA FILHO e outros, esteve presente na "Livreria D. Bôsko Editora Ltda" (sita na SQS-105 - Loja 10 - Brasília), às 18,15 desta data, por ocasião do lançamento do livro "Torturas e Torturados" de autoria do Dep. MARCIO MOREIRA ALVES (noite de autógrafos).

- Em 2 Set 68

Em dependências do MDB, na Câmara Federal, o epigrafado e os parlamentares DAVID LERER, MARTINS RODRIGUES, MARIO COVAS, HERMANO ALVES e MARIO MARTINS, acertaram que, em seus pronunciamentos, contra as ações subsequentes à prisão de HONESTINO MONTEIRO GUIMARAES - Presidente da FEUB - declararariam que HONESTINO estava sendo torturado. Tal atitude dos parlamentares acima visa preparar a opinião pública para invalidar as declarações prestadas por HONESTINO.

- PAULO CAMPOS DEFINE ESCALADA MILITARISTA

O deputado Paulo Campos, que integrou a comitiva que esteve em Belo Horizonte, assistindo a conferência pronunciada pelo ex-Governador Carlos Lacerda definiu três fatos primordiais que identificam plenamente a "escalada militarista", realizada durante o recesso do Congresso Nacional: 1º) A nomeação do coronel Meira Matos; executor dos atos de força do governo Castelo Branco (intervenção em Goiás e cerco e invasão do Congresso Nacional), para a comissão de alto nível para assuntos estudantis visando o "diálogo" com a mocidade. Esclareceu o deputado Paulo Campos que a simples presença do

= continuação da EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS nº 69/SG-1/69 = Fls. 25
 = = = = =

coronel Meira Matos na referida Comissão ,
 acaba com qualquer idéia de diálogo; 2º) A
 transformação do Conselho de Segurança Na -
 cional, num Superministério, com amplos po -
 dêres, enfeixados, ditatorial e insconstitu -
 cionalmente nas mãos do General Jaime Porte -
 la, Chefe da Casa Militar da Presidência da
 República; 3º) O propósito do governo fede -
 ral de indicar militares para as Secreta -
 rias de Segurança dos Estados. Ao finalizar
 sua explanação, o deputado Paulo Campos fêz
 veemente apêlo à bancada arenista para em
 defesa do poder civil, rejeitar o decreto -
 lei sôbre a criação do Conselho de Seguran -
 ça, que será submetido à apreciação do Con -
 gresso Nacional.

4. Nestas condições, peço vênia sugerir, ouvido o CONSE -
 LHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Art. 5º, do Ato
 Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo
 prazo de 10 (dez) anos e cassado o mandato eletivo federal do
 senhor PAULO CAMPOS, consoante dispõe o Art. 4º, do Ato Institu -
 cional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Exce -
 lência meus protestos da mais alta estima e profundo respeito.

GEN BDA JAYME PORTELLA DE MELLO
 Secretário-Geral do
 CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

70 - 37-01-69

N8.AGR.LGS.24.10.p.27

440

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Rio de Janeiro - GB

Em 31 de janeiro de 1969

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 70 /SG-1/69

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo federal do senhor PEDRO MORENO GONDIM, Deputado Federal pela ARENA, Seção da Paraíba, nos termos do Art. 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a farta documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas acobertadas, e até mesmo estimuladas pelo iniciado, quando Governador da PARAÍBA, bem como por suas atividades mais recentes de caráter anti-revolucionário, através de pronunciamentos, manifestos, participação em agitações, etc. como também por corrupção e desvio de verbas, comprovados em IPM.

Antes da Revolução de 1964, sempre manteve uma conduta de conivência e total apoio à situação anterior, acobertando e incentivando a ação das "Ligas Camponesas" e não permitindo às autoridades policiais do Estado qualquer atuação

contra a subversão e contra os comunistas, abusando de sua condição de Governador para agravar o clima de agitação então reinante no Nordeste, particularmente no meio rural.

Ainda como Governador, acobertou e, portanto, tornou-se cúmplice, dos atos de corrupção praticados pelo seu genro, o deputado VITAL DO REGO, comprovadamente autor de crime de peculato, emprêgo irregular de verbas, malversação de fundos e danos ao patrimônio estadual da PARAÍBA.

Adesista da Revolução de 64, por questões de sobrevivência política, sua conduta como parlamentar não tem sido, absolutamente, orientada para os objetivos revolucionários mas, pelo contrário, costuma criticar o Govêrno e votar, quase sempre, contra a orientação do Partido Governista.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa.

3.1 DISCURSOS PRONUNCIADOS NO CONGRESSO OU FORA DELE

3.1.1 Discursos pronunciados no Congresso Nacional

- Em 15 SET 67

Criticando o Govêrno, a quem acusa "de ter mandado embora o cientista SALMERON", declarou: "Eis, Sr Presidente, nosso registro, nosso endôss e também nosso protesto. Que voltem os cientistas que, de uma forma ou de outra, foram mandados embora. Que voltem os Celsos Furtados e os Josués de Castro, para que ganhem nossas universidades, para que tenha maior assistência e maior teor de cultura o nosso meio brasileiro, para que o Brasil, com o que é seu, trace e realize os seus próprios destinos".

CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 70 /SG-1/69 -3-

- Em 16 SET 67

Falando sobre "habeas-corpus" concedido pela justiça a deputados estaduais comunistas, declarou:-
"esta tribuna foi ocupada, há poucos dias, pelo deputado HUMBERTO LUCENA, que registrava o fato e consignava o seu protesto a respeito do processo a que respondem deputados paraibanos integrantes dos vários extintos partidos.
Havia razão sobrada para aquela atitude. Havia razão jurídica para aquêle protesto. "

- Em 14 NOV 67

Falando sobre verbas para a Educação, disse:
" Agora deparo no Correio da Manhã com um documento da maior responsabilidade, que deve merecer a ressonância necessária junto aos órgãos federais, a fim de que tomem consciência do mal que estão perpetrando, do mal que consentem se pratique contra as universidades".
" Sr Presidente, esta denúncia e êste lamento se casam com as nossas palavras, quando aqui maldissemos a perda de elementos dos mais qualificados. Entre êles, citávamos um professor da Universidade de Brasília é, também, o professor CELSO FURTADO. "

- Em 15 FEV 68

Comentando a Reforma Administrativa, assim se expressou:
" A Carta de Brasília, que representou uma esperança aberta ao Brasil, foi mais uma frustração. E o Governo Costa e Silva, que nos deu uma grande mensagem, um grande alento, quando disse

fazer da agricultura a sua meta prioritária, ainda não nos ofereceu, vencido este primeiro ano, qualquer mostra prática em resposta àquela nossa confiança. "

E mais adiante, a respeito do sisal:

" Um problema aventado em junho veio a ser mediocremente resolvido em janeiro, a pretexto da presença do Presidente da República na Paraíba. Só foi resolvido quando as safras já estavam exauridas, quando a produção já estava toda capitaneada pelas mãos dos trustes internacionais, quando a solução não constituía mais uma resposta autônoma e direta à agricultura, mas passou a ser um cartão de visita política ao nosso Estado. "

- Em 14 FEV 68

Criticando a censura no teatro, declarou:

" Ontem se anunciou - o que ainda agora se processa, com os nossos protestos já consagrados no Grande Expediente da Casa - o propósito de cassação da autonomia de centenas de municípios brasileiros. Hoje, marcha-se contra a arte, numa de suas mais vivas e válidas expressões - o teatro e o cinema - através da faculdade oficial da censura, já não em termos de falsa preservação de classe ou suscetibilidades individuais, sob o pretexto de preservação dos costumes. Tenta-se evitar a participação da comunidade social no espírito e objetivo do novo e grande movimento intelectual brasileiro. "

- Em 10 FEV 68

Criticando o projeto do Governo sobre municípios

CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 70 /SC-1/69 -5-

de interesse da Segurança Nacional, declarou:

" O impacto e a repulsa da opinião pública à hipótese de supressão da autonomia de mais de duas centenas de municípios, valeram como reação de um corpo que vive e protesta contra o transplante do seu coração democrático.

A medida, em si mesma, e particularmente nos termos em que foi anunciada, nega o espírito do regime, subverte princípios e sepulta textos constitucionais. "

- Em 19 ABR 68

Sobre o pedido de cassação de mandatos de deputados comunistas de São Paulo, disse: "não pode passar sem registro, e sem protestos de todos os colegas, nesta Casa e no Congresso Nacional, a reativação de processos discriminatórios e dirigidos no sentido de privarem representantes do povo do legítimo exercício de seus direitos políticos. São coisas desta natureza, Sr Presidente e Srs Deputados, que a Casa não pode consentir sem protestos, a menos que se torne conivente num trabalho que se processa em detrimento da tranquilidade do País. "

- Em 26 ABR 68

Voltando a criticar o projeto do Governo sobre municípios de interesse da Segurança Nacional, disse:

" Muito antes, Sr Presidente, quando tudo ainda se resumia a notícia, como se vê em nada alvissareira, ocupamos esta tribuna para manifestar o nosso ponto de vista contrário. Agora o fazemos já de modo mais objetivo, frente à mensagem

que dentro de breves dias será objeto da apreciação e do voto da Casa.

No momento em que êsses municípios tiverem os seus direitos cassados, aparecerá, necessariamente, a figura do interventor militar, ou então, aquela figura pior do civil para-militar, que vai obedecer ordens, praticar atitudes, que não são dêle, mas emanadas de uma retaguarda que não é aparentemente vista. "

- Em 23 MAI 68

Criticando, mais uma vez, o projeto do Governo sobre áreas de Segurança Nacional, disse:

" Da parte do MDB, a Casa ouviu e admirou, leu e considerou o voto do Senador JOSAFAT MARINHO, na sempre reverenciada sabedoria e sensatez com que examina matérias dessa magnitude. Da minha parte, eu apenas diria aos ilustres colegas e ao Brasil isto: que a atitude tomada pelo Executivo, na mensagem com que se postula a presente lei, é inteiramente antidemocrática e absolutamente inócua.

Por outro lado, o fato de que, inicialmente, eram mais de 200 municípios e agora pouco mais de 60, depõe precisamente contra a mensagem. É sinal de que a matéria não foi tão relevantemente estudada, nem houve um critério absolutamente decisivo e insofismável, tanto assim que se andou às apalpadelas, variando de número e de circunstâncias para, hoje, se colimar e se querer essa votação do Congresso Nacional. "

- Em 21 MAI 68

Criticando o projeto do Governo sobre sub-legendas, disse:

CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 70 / LG-1/69 -7-

" Antes do assunto principal, gostaria de deixar aqui o meu apêlo e protesto de confiança quanto ao comparecimento, amanhã, de todos os integrantes da Comissão Mista que estuda a instituição de sub-legendas, para que, se assim, a Casa tenha oportunidade de debater o assunto tomando a atitude que, democraticamente, julgue melhor, fazendo os reparos que a observação e a experiência política ditem. "

E mais adiante, declarou:

" Fazemos votos para que os economistas, os políticos, os responsáveis pela Administração, os líderes das classes armadas, os empresários do melhor quilate e de melhor visão, num reexame das coisas e dos fatos, estabeleçam outra prioridade, mas uma prioridade que não dê ao Nordeste só o direito de ter uma fábrica de aviões para combater guerrilheiros que estão apenas na suposição distante das coisas. E não isso que aqui está, onde, queiram ou não, o que se presume é um esforço de satelitização do Brasil em relação à América do Norte. "

E concluiu:

" Nesta hora em que o próprio Governo reconhece o deficit de tratores, se convoca a indústria pesada para fabricar equipamentos de guerra para a defesa de outros países ! Isso não pode passar despercebido à Casa nem a tãda a consciência desta Nação. "

- Em 30 AGO 68

Criticando o Governo face às agitações estudantis, declarou:

" Em boa hora, Sr Presidente, votei, na devida oportunidade, pela concessão da anistia. Sei que o nosso nome ficou em lista de advertência, como um prefácio de lista negra. Mas é preferível que assim aconteça, é preferível que isto ocorra, que uma sensação de pêsso na consciência nos acuda e nos sobressalte na vida pública. "

3.2 INQUÉRITOS E SINDICÂNCIAS

3.2.1 IPM/COMCENT

Instaurado pelo então Coronel EDUARDO D'AVILA MELO, comprovou que o então Governador PEDRO MIRENO GONDIM, no caso do desvio de verbas da Comissão do Centenário de Campina Grande, "incorreu em crime de responsabilidade contra a proibição na administração, contra a Lei Orçamentária e contra a guarda e legal emprego dos dinheiros públicos (Constituição da Paraíba, Lei Estadual nº 1.517, de 03 SET 56 e Lei Federal nº 1.079, de 10 ABR 50), sem prejuízo das demais sanções penais e civis aplicáveis à espécie. " Na ocasião, o General Comandante do 1º Grupamento de Engenharia confirmou o fato e o Superior Tribunal Militar, em Acórdão, julgou o crime imputado da alçada civil. Tal indicação subsistiu sem contestação liminar quando o Procurador-Geral do Estado, a Comissão Técnica da Assembléia Legislativa da Paraíba, o Presidente da dita Assembléia e o Ministro da Justiça, se pronunciaram sobre o processo que, afinal, foi destinado ao ajuizamento do Legislativo Paraíba no.

Em nenhuma instância foi negada a existência do crime, mas a Assembléia Legislativa arquivou o processo e não julgou o feito.

3.2.2 IPM/RURAL - IV EX

O Dr Promotor Militar da 7ª Região Militar, em 09 NOV 65, denunciou o então Governador da PARAÍBA, Sr PEDRO MORENO GONDIM, face às acusações contidas nos autos do IPM/RURAL - IV Ex, de que esteve encarregado o Cel ELIZIÁRIO DE PAIVA. A denúncia oferecida pelo Promotor torna o marginalizado co-responsável pelo estado de desordem, antes da Revolução de 64, o que concorreu para o massacre de MARI, feito por camponeses amotinados. O Governador PEDRO GONDIM criou, à época, órgão tipicamente comunista, como a CEPLAR; mandou imprimir e distribuir a subversiva "Cartilha Popular"; fez um apêlo telegráfico a JOÃO GOULART e TANCREDO NEVES, incorporando-se às "reformas básicas" e criticando o Exército em sua ação contra a sublevação no campo.

3.2.3 PROCESSO SUMÁRIO DE INVESTIGAÇÃO

Em 25 FEV 66, o Comandante do 12º Grupamento de Engenharia e Cmt de Área da Paraíba, mandou proceder a Processo Sumário de Investigação, o ex-governador PEDRO MORENO GONDIM, já indiciado em duas oportunidades anteriores, por crimes de corrupção e subversão. O Referido processo, cuja cópia está anexa à presente, concluiu pelo comprovado enquadramento do indiciado na Lei de Segurança Nacional, na Constituição do Estado da Paraíba, na Lei Estadual de crimes de responsabilidades, na Lei Federal nº 1.079, no Código Eleitoral e no Código Penal. Termina solicitando ao Escalão Superior a demissão do indiciado do cargo de Professor Catedrático Interino da Escola de Engenharia da Paraíba, bem como a suspensão dos seus direitos políticos por dez anos, nos termos

do Ato Institucional nº 2, de 27, OUT 65.

O referido processo, após os trâmites legais, foi remetido ao Chefe do Gabinete do Ministério da Justiça, em 08 MAR 66.

3.3 INFORMES E INFORMAÇÕES

3.3.1 Do extrato do seu Prontuário no SNI constam, entre outras, as seguintes anotações:

- Corrupto e corruptor;
- Subversivo, ligado aos comunistas e atuante nas Ligas Camponesas;
- Quando Governador da Paraíba, sempre apoiou os vermelhos mas nunca apoiou a Revolução, apenas acomodou-se e aderiu à mesma para não ser cassado;
- Fêz inúmeras nomeações de comunistas, corruptos e anti-revolucionários;
- Tentou fazer desaparecer todo o arquivo do Departamento dos Serviços Elétricos da Capital (DSEC), para encobrir irregularidades praticadas no seu governo;
- Conseguiu que o Legislativo Paraibano convertesse em lei a criação de um "Corpo de Inspectores Fiscais", com seis cargos bem remunerados, permitindo gratificações desonestas a esses inspectores, que agiram em vários municípios;
- O final do seu governo marcou uma corrupção desenfreada, com milhares de nomeações e a utilização de automóveis, caminhões e até aviões do Estado em campanha política.

3.3.2 Em 1962, deu integral apoio às Ligas Camponesas e ao Partido Comunista, chegando a manter uma conferência com LUIZ CARLOS PRESTES, no Palácio do Governo, de madrugada. (SNI)

CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 70 / 68-1/69 -11-

- 3.3.3 Em 1º de maio de 1962 compareceu ao comício do Dia do Trabalhador, que nada mais foi que uma verdadeira festa comunista. (SNI)
- 3.3.4 Logo após a Revolução de 64, foi indiciado em IPM por desvio de verbas da Comissão do Centenário de Campina Grande.
- 3.3.5 Em 1965, nomeou o bacharel AGNELO AMORIM SOBRINHO, ex-tezoureiro do PCB de Campina Grande, para o cargo de Promotor Público da Comarca de BONITO DA SANTA FÉ. (SNI)
- 3.3.6 Ainda em 1965, nomeou, como funcionários do Estado, da Paraíba, vários comunistas, corruptos, parentes seus e um ex-funcionário do DCT demitido anteriormente, a bem do serviço público.
- 3.3.7 Em 1966 recebeu no Palácio do Governo alguns líderes comunistas, destacando-se entre eles o conhecido e perigoso agitador das Ligas Camponesas PEDRO FAZENDEIRO.
Recebeu, também, no Palácio, com homenagens, dez estudantes russos e a mãe de CHE GUEVARA.
- 3.3.8 Em 1968, como deputado da ARENA, votou contra a orientação do Partido Governista, nos seguintes projetos de interesse do Governo Revolucionário:
- Municípios de Segurança Nacional;
 - Projeto das sub-legendas;
 - Anistia para estudantes e trabalhadores;
 - Licença para processar o ex-deputado MÁRCIO MOREIRA ALVES.

CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 70 /S-1/69 -12-

4. Nestas condições, peço vênha sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Art. 5º, do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de dez (10) anos e cassado o mandato eletivo federal do senhor PEDRO MORENO GONDIM, consoante dispõe o Art. 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Exce^lência os meus protestos do mais profundo respeito.

Gen Bda JAYME PORTELLA DE MELLO
Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Rio de Janeiro, GB.,
Em 31 de janeiro de 1969

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 71/69

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo federal do senhor RENATO CELIDÔNIO, Deputado Federal pelo MDB, Seção do PARANÁ, nos termos do Art. 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado através de pronunciamentos contrários aos interesses da Revolução e da participação em articulações e reuniões conspiratórias.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constante da documentação anexa:

3.1 - DISCURSOS PRONUNCIADOS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

19 ABR 68

"Sr Presidente, incialmente queira marcar minha po-

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº. 91 /69 - 2 -)

sição de protesto quanto a estas últimas medidas e êstes últimos acontecimentos inspirados pelas autoridades do Governo Federal, desde o espancamento de estudantes, a invasão de templos religiosos, a ameaça de atos institucionais, a ameaça de cassação de mandatos de colegas dos Congresso Nacional, a mensagem de cassação do direito de escolha dos prefeitos em grande número de municípios brasileiros, enfim a todo êsse colar de medidas que representam uma forma de pressão sôbre a opinião pública brasileira, já intimidada pela fôrça do Governo militarista em que vivemos. Queria marcar o meu protesto quanto a todas essas posições."

18 JUL 68

Critica uma nota oficial do Governo, expedida a propósito de uma reunião do Conselho de Segurança Nacional, em que é anunciado o proposito governamental de alcançar os objetivos revolucionários com a firme participação das Fôrças Armadas:

"Infelizmente, esta nota revela um aspecto extrac^onstitucional, porque o papel das Fôrças Armadas já está determinado na Constituição. Não se justifica essa disposição de cumprir os objetivos da revolução. As responsabilidades das Fôrças Armadas já estão na Constituição, feita, como disse pela maioria revolucionária."

28 AGO 68

"Já estamos no quinto ano do movimento revolucionário de abril de 1964 e, no entanto, todos os anos, através de seus responsáveis, o Governo, ao invés de apresentar fatos concretos e conquistas nos campos político e administrativo, apenas procura atingir aqueles que fazem oposição ao Governo.

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 71 /69

- 3 -)

O povo não se convenceu com relação a êsse movimento político e não o aceita como legítimo, uma vez que até hoje não teve o batismo do voto.

Os que governam o País dessa forma, com prepotência, anunciadamente apoiados muito mais num poderio militar do que na vontade do povo brasileiro, ficam a querer castigar e impedir o verdadeiro movimento opo_sicionista no Brasil.

Este é o protesto que tinha a registrar nesta oportunidade, para que o Govêrno procure resolver, os problemas do Brasil, ao invés de ofender aquêles que não o aceitam como legítimo e como autêntico.

30 AGO 68

Falando sôbre os acontecimentos na Universidade de BRASÍLIA, disse:

"... quero registrar minha solidariedade a todas as manifestações de protesto e de indignação contra êste ato de violência praticado na manhã de hoje, pela polícia na UnB, atingindo estudantes, mas acima de tudo demonstrando ao povo brasileiro que o Govêrno não está preocupado em resolver pacificamente, o problema dos estudantes, o que se comprova diàriamente com a violência praticada, em todos os Estados do Brasil, contra nossa juventude, contra os universitários brasileiros,"

28 NOV 68

"... queria registrar, nesta data, como Deputado da Oposição, o meu protesto e a minha indignação por esta crise surgida no seio da Câmara dos Deputados, com o episódio da pretensa autorização para processamento do Deputado MARCIO MOREIRA ALVES, a pretexto

de encaminhar com sua cassação, um processo de intimidação política do Poder Legislativo."

3.2 - INFORMAÇÕES E INFORMES

3.2.1 - Do SNI (Histórico das Atividades)

3.2.1.1 - Em 1949 - Quando estudante, foi Vice Presidente do Centro Acadêmico da Escola de Agronomia e Vice Presidente da UNE (1949-50).

3.2.1.2 - Em 1950 - Assistiu ao Congresso Internacional de Estudantes realizado em PRAGA.

3.2.1.3 - Em 1958 - Vale-se da ajuda da propaganda comunista, notadamente em LONDRINA e MARINGÁ, onde reside.

- Militou no PSB e PTB.

3.2.1.4 - Em 1964 - Promoveu uma reunião de colonos da lavoura, em MARINGÁ, convidando FRANCISCO JULIÃO a comparecer.

3.2.1.5 - Em 1966 - Declarou que: "O povo não deve votar em candidatos da ARENA para o Congresso Nacional, por melhores que sejam", alegando que o Governo pretende apresentar, no exterior, o resultado das eleições para o Congresso, como um plebiscito.

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 71 /69 - 5 -)

3.2.1.6 - Em 1967 - No dia 18 de novembro, na reunião do Diretório Regional do MDB/PR, defendeu o apoio à Frente Ampla, declarando que o programa de lutas e reivindicações da Frente se harmonizava com a Carta de Princípios do MDB, aprovada na II Convenção Nacional do Partido.

- Conclamou seus adeptos e o povo em geral a tomar posição ao lado da Frente Ampla para a redemocratização do País.

- Manifestou-se contra a criação de sub-legendas, o voto vinculado, a nova lei de inelêgibilidades e a política salarial e reclamou a "redemocratização do País".

- Foi incluído na Comissão que deverá se avistar com CARLOS LACERDA e RENATO ARCHER, para convidá-los a visitarem o PARANÁ, para a consolidação da posição do MDB e da Frente Ampla.

3.2.1.7 - Em 1968 - Declarou que "o apoio do MDB/PR à Frente Ampla de CARLOS LACERDA é, em princípio, uma das mais acertadas decisões do Partido".

- Informou que "em homenagem ao PARANÁ, cujo MDB Regional foi a primeira seção do Partido oposicionista a aderir à Frente Ampla,

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 71 /69 - 6 -)

o Sr. CARLOS LACERDA deverá fazer, em CURITIBA, o seu primeiro pronunciamento público na nova linha".

- Promoveu uma palestra de CARLOS LACERDA para os estudantes de LONDRI NA.
 - Fêz realizar o primeiro comício público da Frente Ampla em MARINGÁ, ao qual compareceram CARLOS LACERDA, RENATO ARCHER, LIGIA DOUDEL DE ANDRADE e outros parlamentares, inclusive cassados, como DOUDEL DE ANDRADE e MARIO LIMA.
- Este comício foi apresentado como o primeiro teste do movimento entre "camponeses".
- Avistou-se na GUANABARA, com o ex-Governador CARLOS LACERDA, para estudos sobre a conjuntura política nacional.
 - Lançou manifesto, aprovando as iniciativas do Governador PAULO PIMENTEL pró eleições diretas.

3.2.2 - Do Ministério do Exército

3.2.2.1 - Informação nº 309/III Ex, de 22 NOV 67.

- Transcreve notas oficial do MDB/Seção do Paraná, da qual é presidente, emprestando integral solidariedade à Frente Ampla.

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 31 / 69 - 7 -)

3.2.2.2 - Informação nº 442/III Ex, de 29 ABR 68.

- Relata detalhadamente a visita de CARLOS LACERDA às cidades de LONDRINA e PARANÁ em campanha da Frente Ampla.

No comício de MARINGÁ, RENATO CELIDONIO foi um dos oradores, e o encarregado de fazer o contacto de LACERDA com os líderes estudantis locais.

Estudantes pagos e contratados por CELIDONIO, quando da realização do comício, portavam cartazes com os dizeres:

"FORA DAQUI MILICOS"

"A BALA MATA FOME DO ESTUDANTE"

"QUEREMOS ELEIÇÕES LIVRES"

"QUEREMOS ESCOLAS E NÃO BALAS"

"QUEREMOS PRONUNCIAMENTO LIVRE NO RÁDIO"

"MORTE AO DITADOR"

3.2.3 - Do Ministério da Marinha

3.2.3.1 - Informação nº 0079 - CENIMAR, de 14 JAN 69.

Em 1964 - Integrante do grupo JANGO-BRIZOLA nos negócios de café do IBC e Banco do Brasil.

Em 1967 - Um dos adeptos da criação de um 3º partido.

Em 1968 - Juntamente com CARLOS LA CERDA, JOSÉ CARLOS GUERRA, RENATO ARCHER e outros políticos participou de um comício em MARINGÁ (Anexo noticiário transcrito no O JORNAL de 31 de março de 1968).

4. Nestas condições, peço vênha sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Art. 5º, do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de dez (10) anos e cassado o mandato eletivo federal do senhor RENATO CELIDÔNIO, consoante dispõe o Art. 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os meus protestos do mais profundo respeito.

Gen Bda JAYME PORTELLA DE MELLO
Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

A - EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Rio de Janeiro, GB.,

Em 31 de janeiro de 1969

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 32/69

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo federal do senhor SADY COUBE BOGADO, Deputado Federal pelo MDB Seção do ESTADO DO RIO DE JANEIRO nos termos do Art. 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de pronunciamentos, entrevistas, conferências, participação em agitações, bem como articulação e reuniões conspiratórias.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 - DISCURSOS NO CONGRESSO NACIONAL

Em 26 OUT 67

É a humilhação, é o clima de terror, é o clima de coação que se está criando: Também denunciemos a vergo -

nhosa suspensão dos direitos políticos do Prefeito de Nova Iguaçu, por imposição de um simples Capitão..... Estamos num regime de exceção, estamos em uma democracia consentida. Que está havendo no Estado ? É a ditadura que se implanta. O Governador inclusive, não tem força alguma.

30 AGO 68

A propósito dos acontecimentos na Universidade de BRASÍLIA:

"Lamentavelmente, Sr. Presidente, está faltando inteligência, entendimento aos responsáveis pela segurança nacional. Eles estão obsecados e obsedados, só vêm em comunistas pela frente. No entanto, ninguém tem trabalhado melhor pelo comunismo do que eles próprios, que não têm tido capacidade de prender os agitadores comunistas que existem, deixam-nos livres, e soltos.

Em 12 OUT 68

Desnecessário falarmos do valor do mérito e dos serviços prestados que Márcio Alves e Hermano Alves vem prestando a democracia brasileira. São dois baluartes do regime, dois companheiros, dois colegas a cujo lado nos orgulhamos de estar, lutando pelo restabelecimento autêntico da democracia. Querem silenciá-los pela violência, querem intimidar o Congresso e o povo através dessa medida de exceção.

Em 24 OUT 68

Falando sobre violências dos policiais, disse: "é próprio dos regimes de exceção, das ditaduras, um organismo policial constituído de bestas-feras, de homens animalizados, de homens que perdem a dimensão humana

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 72/69

- 3 -

e o respeito aos seus semelhantes, porque os dominantes dirigentes dêsses regimes, dêsses sistemas, através de lavagens cerebrais, através da seleção dos homens mais qualificados constituem êsses organismos policiais para manterem a repressão e impedir qualquer manifesto em defesa da liberdade. Este estado de coisas é fruto dêste regime de irresponsabilidade, é fruto, inclusive, da falta de autoridade. Lamentavelmente um grupo dominante parece desejar manter êsse estado de coisas.

07 NOV 68

Leu, para que constasse dos Anais, artigo publicado pelo "Correio da Manhã", intitulado "Agonia da Liberdade".

Assim iniciou sua comunicação:

"Sr. Presidente, no momento em que chega a esta casa pedido para processamento do Deputado Márcio Moreira Alves, num verdadeiro atentado, numa violação aos princípios.....(foi interrompido pelo Presidente na oportunidade).

26 NOV 68

"... quero solidarizar-me com o pronunciamento feito nesta tarde pelo nobre Deputado Martins Rodrigues, manifestando o seu apreço e respeito pela figura excepcional de Príncipe da Igreja Católica, D. Antonio Frago, Bispo de Crateus, que policiais menos escrupulosos da Guanabara tentaram envolver por possíveis ligações com grupo de agitadores, segundo dizem, da linha comunista chinesa."

30 NOV 68

"Estou confiante, Sr. Presidente, em que a Câmara saberá portar-se com o devido civismo e saberá defender o princípio que está em jôgo e que sofre a ameaça de ser violentado.

O episódio Márcio Moreira Alves é apenas um fato a mais num conjunto de circunstâncias que querem submeter a nos sa apreciação."

"... cedendo a pressão de grupos interessados em manobras escusas, nós, além de sofrermos as consequências dêsse ato, sofreremos muito mais perante a opinião pública, pelo desprezo que iremos merecer de todos."

3.2 - ENTREVISTAS A IMPRENSA

3.2.1 - Tribuna da Imprensa, 01 AGO 67

Entrevistado a respeito do confinamento de Hélio Fernandes, assim se expressou: "o ato do Ministro Gama e Silva foi uma violência praticada pelo Governo Federal sob o falso pretexto de salvaguardar a pessoa física do jornalista. Trata-se de uma arbitrariedade das mais odiosas no que concerne à juridicidade da medida.

3.2.2 - Diário de Notícias, 15 DEZ 67

Falando sobre os acordos regionais entre oposição e Governo, disse: "A subversão no Brasil está sendo feita as escâncaras nos municípios. É o caso de se dizer que quando a célula mater se deteriora, todo o organismo nacional fica ameaçado".

3.3 - INFORMAÇÕES EXISTENTES

3.3.1 - Ofício nº 103-S-E2, Cmt I Ex, 26 FEV 65

É conferencista e um dos mais entusiasmados propagandistas do Instituto para o Desenvolvimento Comunitário, organização destinada à formação cívica e social com a finalidade de fixar a doutrina democrata-cristã.

A organização está preparando líderes estu-
dantís, operários e elementos da ação católi-
ca da chamada linha progressistas. Usa em se-
us cursos, linguagem igual à utilizada pe-
los falsos reformistas de antes da revolução
de 31 de março de 64, parecendo que preten-
dem chegar ao mesmo fim dos derrotados daque-
la data.

3.3.2 - Informação nº 27/66, EFL, 25 JUL 66

Frequenta o "Bar Primeiro de Abril" local de
reunião dos subversivos, cassados e comunis-
tas de Campos.

3.3.3 - Informação nº 634, D2/DF, 22 SET 67

Compareceu à "Noite de Autógrafos", por oca-
sião do lançamento do livro "Torturas e Tor-
turados", em Brasília, no dia 18 de agosto
de 1967.

3.3.4 - Informação nº 665/CENIMAR, 16 DEZ 68

- É tido como político e agitador comunista.
- Em 1967 visitando o Município de Campos ,
acompanhava um advogado sindical que prega-
va a contra-revolução.
- Faz reuniões na cidade de Campos em compa

nhia de EDMUNDO SANTOS FILHO, que no tempo de Jango era Presidente da Frente de Mobilização Popular.

- Em Nov 67, compareceu a uma reunião comunista no posto de gasolina "Novo Mundo".
- É tido em Campos como perigoso agitador comunista.

3.3.5 - Extrato Prontuário - DOPS/D F S P

- Escolhido para presidir o conclave a ser realizado na cidade de Campos, promovido por elementos demitidos da E F Leopoldina.
- Foi eleito deputado com o apoio do PCB.
- Não existe dúvidas de que esteja comprometido com atividades subversivas.

3.3.6 - Extrato Prontuário SNI

Em 1966

- Registrado como elemento ligado a Paulo de Tarso e Francisco Julião, como líder proeminente das "ligas camponesas" e como líder comunista na Estrada de Ferro Leopoldina e nas usinas de açúcar.
- Sua atuação na região do Imbé ameaçou tornar aquela região, de uma hora para outra, em uma região convulsionada.
- Fez constantes visitas ao município de Santa Maria Madalena, onde exerceu livre ação contra-revolucionária.

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 32 / 69 - 7 -)

- Reuniu-se com elementos revanchistas e patrocinou constantes reuniões comunistas e subversivas, em Campos.
- Foi indiciado como subversivo, em IPM instaurado pelo 1º DN.
- Declarou à imprensa que a Lei de Garantias e Investimentos do Governo Castelo Branco deu aos norte-americanos, especificamente, direitos de compra e venda de terras no Brasil, sem que tenham de respeitar os estatutos do INDA e IBRA.
- Subscreveu documento apoiando a ação de D. HELDER CÂMARA no Nordeste.
- Ligado a elementos da esquerda católica e a subversivos e anti-revolucionários.
- Líder comunista atuante na região de Campos.
- É incentivador das "Ligas Agrárias", de inspiração comunista.
- É subversivo por convicção.
- Inimigo declarado da Revolução e do regime democrático.

4. Nestas condições, peço vênha sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do Art. 5º, do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de dez (10) anos e cassado o mandato eletivo federal do senhor SADY COUBE BOGADO, consoante dispõe o Art. 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 72/69 - 8 -)

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os meus protestos do mais profundo respeito.

Gen Bda JAYME PORTELLA DE MELLO
Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

A = EXPOSIQAO DE MOTIVOS

Rio de Janeiro, GB

Em 31 de Jan de 1 969

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 73/69

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo federal do senhor SIMÃO VIANA DA CUNHA PEREIRA, Deputado Federal pelo MDB, Seção de MINAS GERAIS, nos termos do artigo 2º, do Ato Complementar nº 39.

2. Esta Secretária-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a farta documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações e pelos Serviços de Informações dos Ministérios Militares, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas, em face das atividades subversivas desenvolvidas pelo indiciado, através de discursos, pronunciamentos, ligação com elementos cassados, articulação com a entidade ilegal denominada Frente Ampla e fa-

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 38/69 - 2 -)

zer parte do Bloco Parlamentar Trabalhista de oposição sistemática ao Governo e exploração emocional da opinião pública com objetivos anti-revolucionários.

É elemento corrupto, dado a prática de agressão a adversários políticos, de formação esquerdista, e cuja deficiente idoneidade moral o incompatibiliza a ocupar um cargo no Poder Legislativo.

Sua presença no cenário político nacional constitui um acinte aos princípios e ideais da Revolução de 1964.

3. Como exemplo dessas atividades, destacam-se os trechos abaixo, constantes da documentação anexa:

3.1 - DISCURSOS E PRONUNCIAMENTOS NO CONGRESSO:

a. em Set 68, pronunciando-se sobre o aumento do dólar disse:

" vai permitir, realmente o domínio completo, através de um dólar artificialmente valorizado, a compra de tudo que ha no Brasil por meia dúzia de dólares de grupos estrangeiros. Qual o nacionalista que realmente não sente no coração essa atitude criminosa, essa atitude alienada de um Governo que se apossou do poder pela força para entregar pacificamente o País a grupos estrangeiros?"

b. no mesmo mês, em violento discurso contra grupos tutelando o Governo, nos acontecimentos da Universidade de Brasília:

" Tôdas as passeatas foram de protesto contra as

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 78/69 - 3 -)

- provocações partidas do famoso grupo de tutela".....
-
- " o Presidente já sabia e havia transmitido a êle (Reitor) - a escalada nazista que se processa nesse instante".
- " no fundo, no final das apurações que o SNI faz, domina a figura do General PORTELA"
- " a invasão armada da Universidade de Brasília, ordenada pelo General JAIME PORTELA, enquadra-se no sistema do "putsch".
- " E já agora o Chefe da Casa Militar aciona o segundo tempo do plano golpista."
- " o grupo liderado pelo General PORTELA, ressuscitou a tese da guerra revolucionária: Declara, no seu delírio facista, que o País está em franco processo da subversão e o único meio de deter êsse processo é o emprêgo ce go da violência."
- "consideram que o Marechal COSTA E SILVA já não tem mais condições para continuar como Chefe do Govêrno."
- " o Estado policial-militar implantado sem disfarces, nem dos políticos se servirá para limpar as suas botas".....
- " Do senhor ARTHUR DA COSTA E SILVA..... a Nação ainda espera o gesto, a que não pode faltar, de fazer abortar, com energia, o golpe tramado em salas laterais do Gabinete da Presidência da República."

3.2 - DA IMPRENSA:

a. Em Set 60, várias reportagens do Diário da Tar- de referindo-se à acusação de VICENTE DE PAULO DA SILVA, autor de um roubo de 3 milhões de cru

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 78/69 - 4 -)

zeiros do Banco do Brasil, acusando frontalmente o Deputado SIMÃO DA CUNHA VIANA de ser receptor da vultosa quantia.

b. Diário da Tarde de 21 Out 66, contendo declarações do indiciado sobre a vigília de que fez parte, na Câmara Federal, por ocasião do recesso decretado pelo Presidente CASTELO BRANCO:

" Foi uma brutalidade. Era impossível uma resistência, pois exatamente às 4,50 horas da madrugada de ontem o sistema de água, luz e telefone do prédio da Câmara foi cortado, e, logo depois, três mil soldados, fortemente armados, comandados pelo Coronel MEIRA MATOS, cercaram os prédio."

c. Última Hora de 25 Set 68:

" ex-integrantes da UDN, Deputados JOSÉ MARIA MAGALHÃES, MATA MACHADO, CELSO MACHADO E SIMÃO DA CUNHA, hipotecaram ontem seu apoio à candidatura de D. SARAH KUBITSCHKI ao Governo de Minas Gerais."

3.3 - INFORMES E INFORMAÇÕES:

a. anexo ao prontuário do SNI sobre o Deputado SIMÃO VIANA DA CUNHA PEREIRA consta uma carta de VICENTE DE PAULO DA SILVA, preso e condenado por assalto ao Banco do Brasil em BH, datada de 5 Nov 64, dirigida ao senhor Ministro da Guerra:

" Extranho que o Governo Revolucionário não casse o mandato do Deputado SIMÃO DA CUNHA, criminoso por vários crimes. É ele irmão de CARLOS OLAVO, chefe vermelho de Governador Valadares."

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 78/69 -5 -)

" Tive a desventura de furtar 3 milhões do Banco do Brasil e dei a êle para guardar. Ficou êle com o dinheiro e eu na cadeia."

" Roubei é verdade, errei, porém o fiz, visava tratamento da minha saúde, pois, miseravelmente pago, não teria outra situação. Mas, ficar o dinheiro com um homem que acaba se elegendo deputado e um servindo a um Govôrno que se diz moralizador".....

" Um ladrão, como SIMÃO DA CUNHA não pode ser Deputado, não pode ser amparado pelo Marechal CASTELO BRANCO, mas está sendo amparado pelo maior corrupto de todos os tempos".....

" aqui ninguém explica como um simples servente de banco possa ser o maior banqueiro em poucos anos".....

b. Informe 1215/B-2, de 4 Ago 65, do CENIMAR:

- Dia 16 de Maio de 1965 reuniram-se em Belo Horizonte, MINAS GERAIS, um grupo de estudantes e esquerdistas.

Compareceram: ALTINO DANTAS JUNIOR líder estudantil da UEE-SP, elemento agitador.....
Deputado Federal SIMÃO VIANA DA CUNHA PEREIRA, elemento de esquerda, ligado a movimentos socialistas e comunistas em MINAS GERAIS. É irmão de CARLOS OLAVO DA CUNHA PEREIRA, jornalista comunista desde 1944 e atualmente exilado na Bolívia.

c. Relatório da Delegacia Especializada de Furtos e Roubos em Belo Horizonte.

Descreve os antecedentes, acontecimentos e investigações relativas ao roubo realizado no Banco do Brasil, em Belo Horizonte, em 20 de agosto de 1960, pelo vigia daquele estabelecimento

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 73/69 - 6 -)

VICENTE DE PAULA DA SILVA de onde se extrae:

- declarações do indiciado:

" ...seguiu destino à sede da UDN, e esteve à procura do Deputado SIMÃO DA CUNHA PEREIRA, seu conterrâneo" "passou a conferenciar à sós com o aludido Deputado".

" contratou os seus serviços profissionais de advogado para defendê-lo, caso fosse incriminado" "foi instruído para não causar qualquer suspeita no motorista que o acompanhava. Para tanto, teriam que despedir-se como assunto de política houvessem tratado, e que depois retornasse ao apartamento, depois de dispensar o motorista em local afastado, desde que a pasta contendo o dinheiro havia ficado no carro" " assim, retornou ele ao apartamento em automóvel não identificado, quando fez a entrega do dinheiro".....

" teria o parlamentar exigido que o dinheiro lhe fosse entregue intacto e que não poderia ser posto em circulação antes dele verificar se o Banco não havia catalogado as séries e números das cédulas"....."a versão dada pelo vigia de haver entregue o dinheiro ao Deputado, não poderíamos prosseguir nas investigações devido às imunidades que desfrutam os parlamentares."

" Submetendo o indiciado a contínuos interrogatórios continua afirmando categoricamente haver entregue os três milhões de cruzeiros ao parlamentar. Este, por sua vez, apesar de não ser obrigado a pronunciar-se nos autos, dignou-se a oferecer documento no qual declarou-se isento de qualquer culpa. Parece-nos contudo incongruente a versão do Deputado SIMÃO DA CUNHA PEREIRA, de haver o vigia, até então

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 78/69 - 7 -)

seu desconhecido (sic), ido procurá-lo para solicitar autorização para fazer na sua zona de influência eleitoral, campanha política contrária à sua."

" assinado - Newton Nogueira Campos - Delegado Especializado de Furtos e Roubos."

d. Certidão passada pela Polícia Militar de MINAS GERAIS, em 21 Set 66, contendo relato das atividades do Deputado SIMÃO VIANA DA CUNHA PEREIRA:

- fichado como comunista em nosso arquivo próprio; prometeu ajuda aos dirigentes comunistas de Governador Valadares;
- O Diário de Minas em sua edição de 3 Jun 66 - relata: "falando sobre o papel do MDB na sucessão, o Deputado SIMÃO DA CUNHA disse que só ha um caminho: não participar e levar às últimas consequências a luta popular pelas eleições diretas. Chega de Militar""lugar de militar é nos quartéis".....;
- em seu discurso em comício do MDB em OURO PRETO disse: "o povo quer hoje votar livremente para derrotar a ditadura implantada nos país em 1964, e isto está próximo porque não é mais possível viver num regime de fôrça como este instalado no Brasil:"
- referindo-se ao Governo de Minas: "é um servil e obediente cumpridor de ordens do Palácio do Planalto que já entregou as economias de Minas aos grupos estrangeiros"....."traí os principios populares que o elegeram em 1965, para servir à revolução de 1º de Abril que oprime o povo;"
- convocou os trabalhadores e estudantes a formarem uma aliança Estudantil-Trabalhadora-Cam

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 93/69 - 8 -)

ponesa para a derrubada do regime em que vivemos"....."desde que o MDB não vai participar da podridão da eleição do Marechal COSTA E SILVA" (sic);

e. Informação S/Nº do SNI, contendo a organização da Frente Ampla, em que o Deputado SIMÃO DA CUNHA aparece como um dos seus organizadores em MINAS GERAIS;

f. Relatório SS 15/68 do SNI contendo que, no comício da Frente Ampla em Governador Valadares, com CARLOS LACERDA, o Deputado SIMÃO DA CUNHA afirmou: "Vamos empregar a técnica da guerrilha nos movimentos da FA. Atacaremos e agiremos onde quisermos e não onde fôr agradável ao Governo;"

g. Informação 357/68 da 2ª Sec do EME:

" que os Deputados MARCIO MOREIRA ALVES, HERMANOS ALVES, MATA MACHADO, SIMÃO DA CUNHA e outros, estiveram em Belo Horizonte, em Maio 68, manifestando apoio a dirigentes sindicais e estudantis, nos últimos acontecimentos;

h. Informação 831/68 do CIE:

Contendo informações sobre o Bloco Parlamentar denominado "Emedebistas extremados", do qual faz parte o Deputado SIMÃO DA CUNHA, que intenta contribuir para o desgaste do Governo, prejudicando os trabalhos legislativos e induzir a repercussão emocional na opinião pública;

i. Informação 1012/68 do CIE:

De que na noite da votação da licença para processar o Deputado MARCIO MOREIRA ALVES se reuniram, no Hotel Nacional, para festejarem a vitória

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 73/69 - 9 -)

ria: AMAURY KUREL, MARCIO MOREIRA ALVES, MARCIAL DO LAGO, SIMÃO DA CUNHA e outros;

j. Informação 0751/68 do CENIMAR:

- em 1964, denunciado por liderar, juntamente com o padre LAGES um movimento subversivo baseado em invasões de terras por camponeses;
- em 1966, deu apoio ao Congresso clandestino da UNE em Belo Horizonte;
- em 1967 declarou à Imprensa que: "esta história de guerrilhas está muito mal engendrada, parecendo que serve para propiciar a volta do debate da tese da criação da FIP, que é um meio de fazer intervenção branca na América Latina";
- em 6 Abr 68, protestou de maneira agressiva contra a proibição de atividades da Frente Ampla;
- em 9 Jul 68, discursou perante vereadores do MDB, defendeu a anistia dos cassados e as eleições diretas. Elogiou em todos sentidos a JUSCELINO KUBITSCHKE;

3.4 - DA INFORMAÇÃO 153, DE 27 JAN 69, DO SNI

- é político sem escrúpulos, agitador costumaz, ligado a comunistas, dado a conspirações, violento, corrupto e anti-revolucionário;
- esteve envolvido em dois processos: um como receptor de roubo e outro por injúria à autoridade, ofensas ao regime e publicação do jornal clandestino;
- em Fev 1945. Foi excluído do CPOR;

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 78/69 - 10 -)

- em Ago 47 declarou que "sem o Partido Comunista na legalidade não pode haver democracia";
- em Set 47, leu na AL-MG telegrama do Movimento de Resistência Democrática contra a cassação de mandatos;
- em Mar 49, subscreveu apelo por um "Congresso Mineiro de Paz", movimento cripto-comunista";
- Em Jun 52, foi indiciado em inquérito, juntamente com seus irmãos, por troca de tiros em Abaeté;
- em Mai 53 e Abr 54 manifestou-se pela legalidade do PCB;
- em Dez 60, assinou manifesto pela "Comissão Brasileira contra a intervenção em Cuba";
- em Dez 65, declarou à Imprensa que a "ARENA é o Partido dos Obedientes do Exército, Marinha e Aeronáutica (POEMA) e que daria o toque de recolher todos os militares para os quartéis";
- em Mar 1966, participou ativamente de movimentos de rua promovidos por estudantes;
- em Jul 1966, exortou aos presidentes da Câmara Federal e das Assembleias Legislativas a "reagirem contra as cassações, ignorando tais atos e mantendo os deputados cassados em seus postos";
- em Set 66, apresentou moção de apoio aos bispos liderados por D. HELDER CÂMARA;
- em Out 66, declarou que "CASTELO BRANCO ficará na história como autêntico carrasco, desumano, frio, insensível e perseguidor";
- em Jan 67, declarou-se na Imprensa "contra a nova Constituição que é ditatorial e visa transformar o Brasil em quartel";

(CONTINUAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 78/69 - 11 -)

- em Mai 67, declarou que o ministério de COSTA E SILVA é "pior que o de CASTELO BRANCO, pois é integrado por elementos da linha dura";
- em Set 67 era um dos organizadores da Frente Ampla em MINAS GERAIS;
- em Fev 68, foi considerado um dos mais ativos deputados da Frente Ampla, declarando à Imprensa que a mesma era comparável à Coluna Prestes;

4. Nestas condições, peço vênha sugerir, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, na conformidade do artigo 5º, do Ato Complementar nº 39, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de dez (10) anos e cassado o mandato eletivo federal do senhor SIMÃO VIANA DA CUNHA PEREIRA, consoante dispõe o artigo 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar à Vossa Excelência os meus protestos do mais profundo respeito.

Gen Bda JAYME PORTELLA DE MELLO
Secretário-Geral do
CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL